

CURRÍCULO, ENSINO, DIVERSIDADE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE MULHERES NEGRAS: EXPLORANDO PERSPECTIVAS E PROMOVENDO INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL

Giuza Ferreira da Costa Victório¹

Eixo 2 – Educação e Políticas Educacionais

Resumo: Este estudo tem como objetivo realizar um mapeamento sistemático dos estudos publicados na última década (2014-2024) em bases de dados acadêmicas, abordando temas relacionados à produção de conhecimento de mulheres negras. A metodologia adotada caracteriza-se pelo tipo Estado do Conhecimento, cujo propósito é identificar e analisar as abordagens, temas e lacunas existentes, promovendo uma compreensão aprofundada das perspectivas atuais e contribuindo para a promoção da inclusão no âmbito acadêmico e social. Para tanto, três questões nortearam os objetivos específicos deste mapeamento: quais temas tem sido investigados por mulheres negras na pós-graduação, em quais cursos esses estudos foram produzidos e cursos esses estudos foram produzidos e quais foram as principais abordagens teóricas, conceituais e modelos analíticos utilizados pelo/as pesquisadores/as nessas investigações? Trata-se de um trabalho documental e bibliográfico, constituído por um levantamento de teses e dissertações localizados no Repositório Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O mapeamento indicou que as produções acadêmicas sobre mulheres negras nas universidades ainda são incipientes e vem aumentando nos últimos anos, indicando um interesse crescente na temática. No entanto, ainda há muitas lacunas e áreas que podem ser exploradas, especialmente em relação às experiências curriculares, práticas pedagógicas antirracistas e epistemologias femininas negras.

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Diversidade; Produção de Conhecimento de mulheres negras.

Introdução

Este estudo realiza uma revisão do Estado do Conhecimento sobre a produção acadêmica relacionada ao currículo, ensino e diversidade no contexto das mulheres negras, abrangendo publicações de 2014 a 2024. O objetivo é mapear as principais temáticas, abordagens teóricas e metodológicas utilizadas, identificar lacunas e sugerir caminhos para o desenvolvimento de políticas e programas educacionais que promovam o protagonismo feminino nas instituições de ensino. Como parte das atividades do programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, a pesquisa concentra-se em artigos disponíveis no Repositório Institucional da universidade, coletados entre abril e junho de 2025 e revisados em julho do mesmo ano. A análise busca compreender o movimento dessa área de estudo, suas configurações e tendências, destacando o crescimento dos estudos sobre o protagonismo negro feminino, especialmente nas Ciências Humanas e Sociais. A pesquisa enfatiza a importância de reconhecer a educação como campo de saber plural, onde a produção de conhecimento sobre mulheres negras contribui para inserir racionalidade e inteligibilidade na prática educativa.

Referencial teórico

O referencial ancora-se nas teorias sobre Currículo, Ensino e Diversidade propostos por Növoa (2019) e Morgado (2010) para pensar em práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade cultural e racial. Além disso, apoiamos nas reflexões sobre epistemologias negras propostas por Gonzalez (2002), na interseccionalidade como um conceito que analisa como diferentes aspectos da identidade de uma pessoa (raça, gênero, classe

¹ Acadêmica de Pós-Graduação Mestranda em Educação da Faculdade em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, participante do Grupo de Pesquisa GEPRAFE (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Relações Étnico-raciais e Formação de Professores – Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva).

social, orientação sexual), se cruzam e interagem, criando sistemas de privilégios desigualdade, conforme apontados por Crenshaw (2002) e nas orientações que favorecem uma educação antirracista proposta por Djamila Ribeiro (2017). Essa combinação permite uma análise crítica das estruturas de poder que moldam o conhecimento, ao mesmo tempo em que valoriza as experiências específicas das mulheres negras na construção curricular, pedagógica e epistemológica.

Metodologia

Este estudo realizou um levantamento e análise do estado do conhecimento sobre currículo, ensino, diversidade e produção de conhecimento de mulheres negras, utilizando uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e documental, complementada por dados quantitativos. A classificação do Estado do Conhecimento seguiu Santos e Morosini (2021), que dividem em estudos de mapeamento em dois grupos: “estado do conhecimento” ou “estado da arte”. Este trabalho privilegiou o mapeamento do tipo “estado do conhecimento”, que busca levantar, analisar e categorizar a produção científica existente, identificando temáticas recorrentes e novas perspectivas. As etapas metodológicas incluíram a seleção anotada, sistematização, categorização e proposição de análises a partir do *corpus* de estudos, obtido principalmente no Repositório Institucional da UFMS, por meio de termos-chave relacionados ao tema “mulheres negras” ou “produção de conhecimento de mulheres negras”. A busca revelou uma produção acadêmica crescente, embora ainda limitada, entre 2014 e 2024, focada em experiências de mulheres negras na educação, epistemologias femininas negras e temas correlatos. A análise qualitativa identificou conceitos centrais, debates atuais, lacunas teóricas e metodológicas, organizando os textos em categorias como títulos, objetivos, metodologias e referências teóricas. A sistematização contribui para compreender o panorama atual, destacando avanços e desafios e visa subsidiar futuras pesquisas e ações pedagógicas que promovam maior reconhecimento e inclusão das epistemologias de mulheres negras na educação, promovendo uma abordagem mais plural, democrática e antirracista.

Resultados e discussão

As produções acadêmicas sobre mulheres negras nas universidades ainda estão em crescimento, mas são consideradas incipientes. O estudo mostra que, ao longo dos anos, essa produção vem aumentando, indicando um interesse crescente na temática. No entanto, ainda há muitas lacunas e áreas que podem ser exploradas mais profundamente, especialmente em relação às experiências curriculares, práticas pedagógicas antirracistas e epistemologias femininas negras. A seguir, temos os trabalhos que dialogam com minha pesquisa em desenvolvimento, localizadas no Repositório de Teses e Dissertações da UFMS.

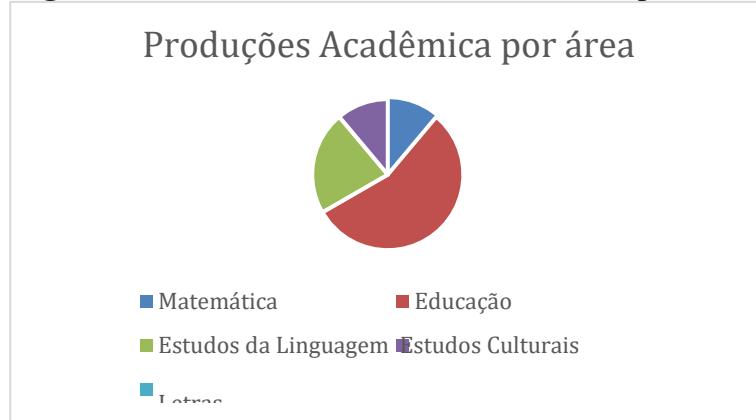
Quadro 1 – Teses e dissertações pesquisadas no Repositório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Tipo	Ano de produção	Campus de produção
Dissertação	2021	UFGD
Dissertação	2024	CG
Dissertação	2024	CPAN
Dissertação	2023	CPTL
Dissertação	2023	CG
Dissertação	2023	CG
Dissertação	2023	CPAQ
Tese	2023	CG
Tese	2024	CPTL
Tese	2024	CG

Fonte: Elaboração da autora com base de dados Repositório UFMS (2025)

Embora o período de neste trabalho fosse localizar produções dos anos 2014 a 2024, foram encontradas o total de dez (10) produções sobre mulheres negras, todas elas foram produzidas somente a partir do ano de 2021, ano em que ocorreu a primeira produção. Das dez produções acadêmicas encontradas, cinco delas são da área da Educação, que possui a maior quantidade de trabalhos e as demais da área de Estudo da Linguagem com duas produções e Estudos Culturais e Letras e Matemática, com apenas uma produção cada, conforme apresentado no gráfico abaixo:

Figura 1 – Gráfico de Produções Acadêmicas por Área



Fonte: Elaboração da autora a partir da base de dados Repositório UFMS (2025).

Apesar da pouca produção encontrada neste período de dez anos, nota-se, que este panorama evidencia que a temática tem sido discutida pelas mais diversas áreas de estudo, o que demonstra o interesse pelas diferentes ciências e isso contribui para o avanço do conhecimento em diferentes campos de conhecimento. Mesmo assim, a maioria das produções ocorreu em 2023 e 2024, indicando uma atividade acadêmica recente e contínua e o *Campus CG* (Cidade Universitária) destaca-se por abrigar várias dessas produções, especialmente nas áreas de Linguagem, Estudos de Linguagem e Educação, como apontado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Título das produções por área

Títulos das Produções	Área do Conhecimento
Trançando Narrativas de Professoras Negras de Matemática sob uma Cosmopercepção da Análise Crítica Interseccional do Discurso	Matemática
Representatividade das mulheres negras: a construção de possibilidades e potencialidades educativas	Educação
Trajetória e desafios de mulheres negras na educação: enfrentamento ao racismo da formação à docência	Educação
4. Jarid Arraes e seus cordéis feministas: o soar de vozes negras silenciadas	Estudos da Linguagem
Lendo mulheres afro-brasileiras”: (re) (des) construção identitária e letramento crítico em uma escola de autoria	Estudos da Linguagem
Políticas de acesso e permanência na educação superior: reflexões de negras/os egressas/os da pedagogia do CPAN/UFMS.	Educação
Orixalidades: questões religiosas em três autoras da literatura afro-brasileira contemporânea	Letras

O grito da “mulher do fim do mundo”: feminismo descolonial, subjetividades e rebeldias na vida e obra de Elza Soares (1930 – 2022)	Estudos Culturais
Educação Superior e a Política Afirmativa na UFMS: o ingresso e a permanência de negros/as cotistas na Graduação de 2013 a 2020	Educação
Acesso de mulheres negras nos cursos de graduação presencial das universidades federais de Mato Grosso do Sul (2014-2018)	Educação

Fonte: Elaboração da autora. Base de dados: Repositório UFMS (jul/2025)

Como podemos observar, as produções acadêmicas encontradas não se limitaram apenas às palavras-chave "mulheres negras", mas para garantir uma seleção mais abrangente e representativa, também foram consideradas outras expressões e termos com o mesmo sentido, como "mulheres afro-brasileiras", "negras", "mulheres negras na educação" e similares. Dessa forma, a busca buscou captar uma variedade de estudos e trabalhos que abordam o tema de diferentes perspectivas e nomenclaturas, ampliando o entendimento sobre as produções relacionadas às mulheres negras no contexto acadêmico.

Assim, a primeira produção “Trançando Narrativas de Professoras Negras de Matemática sob uma Cosmopercepção da Análise Crítica Interseccional do Discurso teve como objetivo compreender e valorizar as experiências e narrativas de professoras negras de matemática, analisando suas histórias sob uma perspectiva interseccional e cosmoperceptiva. Para isso, a autora baseou-se análise crítica do discurso, especialmente na abordagem interseccional, além do conceito de cosmopercepção. Nas considerações finais, a autora reforça a importância de valorizar as vozes de professoras negras na matemática, reconhecendo suas experiências como fontes de resistência e transformação.

A segunda produção intitulada “Representatividade das mulheres negras: a construção de possibilidades e potencialidades educativas”, cujo objetivo foi analisar as representatividades e representações das mulheres negras no Brasil e em Mato Grosso do Sul como potencialidades educativas para o ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental I. A metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa com a coleta e análise de dados sobre as experiências e trajetórias de mulheres negras em diferentes espaços educativos. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres negras de diferentes idades e contextos, análise de documentos, materiais educativos (como livros didáticos e materiais de apoio) e observação de práticas pedagógicas. A referência teórica pautou-se na História e Cultura africana de mulheres afro-brasileira e nas considerações finais, a autora reforçou a importância de ampliar a representatividade das mulheres negras na educação, reconhecendo suas potencialidades e possibilidades de transformação social.

A terceira produção identificada foi “Trajetória e desafios de mulheres negras na educação: enfrentamento ao racismo da formação à docência” é uma dissertação que buscou investigar episódios racistas enfrentados por professoras negras durante toda a trajetória de formação escolar até o exercício da docência. Na metodologia, a autora utilizou a pesquisa qualitativa, os instrumentos de pesquisa foram questionários e entrevistas. O referencial teórico adotado baseou- se na perspectiva proposta pelo materialismo histórico e dialético e as considerações finais apontou que na fala de todas as entrevistadas há a ideia da assunção de um compromisso significativo com a educação antirracista. No entanto, por meio da análise e dos diálogos com as professoras constatou-se que apesar das falas revelarem a importância e a necessidade da educação antirracista, em suas práticas pedagógicas se tratava das questões étnico-raciais apenas em datas ou em momentos alusivos ao tema.

A quarta produção “Jarid Arraes e seus cordéis feministas: o soar de vozes negras silenciadas” visou analisar como os cordéis de Jarid Arraes, focados em heroínas negras, no apagamento histórico e o patriarcado, promovendo o empoderamento da mulher negra. A metodologia utilizada foi análise bibliográfica, com foco nos textos de “Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis”, buscando identificar a linguagem que empodera e valoriza a mulher

negra. A fundamentação teórica focou numa perspectiva feminista negra, calcada em concepções do feminismo negro e decoloniais e nas considerações finais, destacou o potencial dos cordéis de Jarid Arraes como ferramenta de resistência e afirmação da identidade negra e feminina, resgatando vozes silenciadas e promovendo a visibilidade da mulher negra.

Na quinta produção temos “Lendo mulheres afro-brasileiras”: (re) (des) construção identitária e letramento crítico em uma escola de autoria”, a dissertação buscou investigar o processo de (des)(re)construção identitária de alunas/os do primeiro ano do ensino médio após o projeto de leitura e produção, tendo como metodologia a leitura de escritoras negras não canônicas, questionários via formulário do Google e a análise dos cartazes digitais elaborados pelas/os estudantes foi feita com base na análise interpretativista, proposta pela Linguística Aplicada. A base teórica do trabalho pautou-se em estudos sobre letramento crítico, em diálogo com estudos sobre identidade e sobre gênero, principalmente com foco na questão de representatividade da mulher negra. Como resultado, a autora percebeu que os alunos/as (res)significaram questões sobre racialidade em suas leituras e produções textuais, bem como construíram suas impressões sobre identidade negra. Entretanto, não chegaram a reconstruir suas próprias identidades.

A sexta produção tem o título de “Políticas de acesso e permanência na educação superior: reflexões de negras/os egressas/os da pedagogia do CPAN/UFMS” e teve como objetivo analisar o acesso e a permanência de estudantes negras/os na educação superior por meio das narrativas de egressas/os (2018-2022) auto identificadas/os como negras/os, do curso de Pedagogia do CPAN/UFMS e o autor empregou e metodologia de pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo dos dados pesquisados por meio de entrevistas e utilizou referencial teórico que discute políticas públicas de acesso e permanência na educação superior e também de autores/as que discutem raça, gênero, classe social e políticas educacionais. Por fim, o autor conclui que o Brasil ainda precisa desenvolver políticas mais amplas para a consagração de uma outra estrutura social, embasada em políticas públicas e sociais para que o racismo, a discriminação, e os processos excluidentes façam parte da educação de todos.

A seguir temos sétima produção cujo título é “Orixalidades: questões religiosas em três autoras da literatura afro-brasileira contemporânea” e teve como objetivo analisar a presença e o significado das religiões de matriz africana, em particular os orixás, em obras de três escritoras negras brasileiras: Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz e Miriam Alves. A metodologia envolveu a análise literária dos textos dessas autoras, buscando identificar e interpretar as representações religiosas e suas implicações na construção identitária e na luta contra o racismo e a intolerância religiosa. A fundamentação teórica se apoiou em estudos sobre literatura afro-brasileira, relações étnico-raciais, gênero, religião e interseccionalidade e na conclusão da tese, a autora apontou para a importância da literatura como espaço de resistência e afirmação da identidade negra, além de revelar a complexidade e a riqueza das experiências religiosas presentes na obra dessas autoras.

Na oitava produção, temos a produção “O grito da “mulher do fim do mundo”: feminismo descolonial, subjetividades e rebeldias na vida e obra de Elza Soares (1930 – 2022), tendo como objetivo analisar as expressões de subjetividades e rebeldias de Elza Soares, sob a ótica do feminismo decolonial, tendo em vista sua trajetória de vida e obra. Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa de linguagens culturais da biografia e produção artística da cantora e como recurso analítico, a autora utilizou o conceito de interseccionalidade proposta pelo feminismo decolonial, bem como os estudos de raça, gênero e classe na construção da identidade e da experiência da mulher negra. Com isso, a autora concluiu que Elza Soares contribuiu para a construção de uma subjetividade negra feminina e descolonial, desafiando as estruturas patriarcais e racistas da sociedade brasileira

Na nona produção, intitulada Educação Superior e a política afirmativa na UFMS: o ingresso e a permanência de negros/as cotistas na graduação de 2013 a 2020”, teve como objetivo geral avaliar a efetividade dessas políticas, considerando os desafios e as potencialidades encontradas pelos/as estudantes cotistas. A metodologia da pesquisa qualitativa, envolveu análise documental, estatística e entrevistas com estudantes, buscando compreender as experiências de ingresso e permanência. Para fundamentar seu trabalho, a autora realizou pesquisa bibliográfica, documental, com aproximação dos estudos críticos sobre educação das relações étnico-raciais e raça. Portanto, conclui-se que a UFMS entende a permanência estudantil como estímulos à permanência em forma de ações isoladas, voltada somente a auxílios financeiros destinados aos estudantes e por isso, ainda carece de uma atenção para a institucionalização de uma política de permanência institucional.

Na décima e última produção “Acesso de mulheres negras nos cursos de graduação presencial das Universidades Federais de Mato Grosso do Sul (2014-2018), cujo objetivo foi analisar o acesso de mulheres negras aos cursos de graduação presenciais nas universidades federais de Mato Grosso do Sul entre 2014 e 2018, com ênfase no impacto das políticas de ações afirmativas, como as cotas. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, combinando entrevistas semiestruturadas com mulheres negras que estudam ou estudaram em universidades federais em Mato Grosso do Sul e analisou documentos oficiais, como relatórios e políticas de ações afirmativas. Como referencial teórico, a autora se baseou em autores/as que discutem questões de gênero, raça e desigualdades sociais, com foco no contexto brasileiro. A autora considera que evidenciou a importância das ações afirmativas e identificou os desafios que ainda precisam ser superados para garantir a permanência e o sucesso dessas mulheres nas universidades.

Observamos na leitura dessas produções que elas nem sempre apresentam de maneira clara e consistente o objetivo, a metodologia adotada, o referencial teórico utilizado e as considerações finais. Algumas delas apresentam tais informações logo no resumo, mas outras apresentam tais informações somente no corpo do trabalho ou no campo da metodologia.

Entretanto, todas elas destacam a importância de valorizar e compreender as experiências, trajetórias e resistências de mulheres e homens negros, especialmente no contexto da educação e da cultura afro-brasileira. Elas reforçam a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às interseccionalidades de raça, gênero e classe, além de evidenciar o papel da literatura, da arte e das políticas públicas na construção de identidades, na luta contra o racismo e na promoção da inclusão. No geral, o conjunto nos lembra que a valorização dessas vozes é fundamental para uma sociedade mais justa, plural e consciente de suas diversidades e notar como diferentes abordagens e metodologias discutem sobre o tema que pretendemos explorar, é inspirador e podem contribuir muito na elaboração do referido projeto.

Para Lélia Gonzalez (2002), as epistemologias negras são formas de conhecimento e saberes produzidos pelos povos negros, que emergem de suas experiências, culturas, histórias e práticas sociais. Essas epistemologias desafiam as perspectivas eurocêntricas e colonialistas tradicionais (ainda presentes na universidade), desvaloriza o conhecimento originado nas comunidades negras como uma forma de deslegitimar a produção de conhecimentos advindos dessa população, inviabilizando ou apagando suas experiências.

Sob esse ponto de vista, Dyane Santos (2009) ao buscar identificar quais eram as dificuldades e obstáculos que os estudantes negros enfrentavam ao adentrarem a universidade, classificou o espaço universitário como um lugar de “estranhamento cultural” na qual se desaprova a democratização do ensino público, se tornando um espaço indesejável para estudantes negros.

Neste sentido, pudemos observar que as universidades estão avançando nesse campo, mas há bastante espaço para ampliar e aprofundar as pesquisas e produções sobre mulheres

negras na academia. Portanto, é importante lembrar de valorizar a perspectiva e o conhecimento das próprias comunidades, reconhecendo a importância de suas vozes na produção de conhecimento sobre suas próprias experiências também é uma forma de produzir conhecimento. Em suma, todas essas produções reforçam a importância de valorizar as vozes negras e femininas, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e representativa, além de evidenciar a resistência cultural e social dessas comunidades.

Contudo, notamos a ausência dos temas relacionados ao currículo que são peças fundamentais no âmbito da educação, pois representa o conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que se pretende ensinar e aprender em uma instituição de ensino. Ele transcende a mera listagem de disciplinas ou conteúdos, configurando-se como um projeto pedagógico que orienta toda a prática educativa, desde os objetivos de aprendizagem, os métodos de ensino, os recursos utilizados e os processos de avaliação dos estudantes.

Nesta perspectiva, António Nóvoa (2019) ressalta a importância de um currículo que seja flexível e adaptável às realidades dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, significativa e contextualizada que sirva para estimular o desenvolvimento de competências, valores e atitudes nos mesmos. Além disso, ele defende uma pedagogia colaborativa, que envolva professores, estudantes e comunidade, promovendo uma educação que consiga responder às realidades diversas dos alunos.

De modo semelhante, Morgado (2010) destaca a importância de reconhecer a diversidade dos estudantes, ajustando as práticas pedagógicas para garantir que todos tenham acesso às aprendizagens, independentemente de suas diferenças. Isso implica em estratégias pedagógicas diferenciadas, uso de tecnologias e metodologias ativas, como projetos, debates e trabalhos em grupo, que estimulam o pensamento crítico e a autonomia. Sobre a conexão com a realidade social, ele reforça que o currículo deve refletir os problemas e desafios atuais, preparando os estudantes para atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Isso pode ser feito por meio de temas transversais, projetos interdisciplinares e parcerias com a comunidade, mas principalmente nas universidades que precisam criar políticas de permanência aos alunos/as para que estes consigam avançam em seus estudos e transformar suas vidas.

Há ainda de se considerar o conceito de interseccionalidade cunhada por Crenshaw (2002) que afirma que as diferentes formas de discriminação não podem ser analisadas separadamente, pois elas se cruzam e criam experiências únicas de opressão. Assim, é possível compreender como a discriminação afeta pessoas que pertencem a múltiplos grupos marginalizados, dentre eles, as mulheres negras.

Diante desse contexto, compreendemos que questões relacionadas ao feminismo negro e à importância de reconhecer e valorizar seus saberes e experiências podem contribuem significativamente para ampliar a compreensão sobre o papel das mulheres negras na construção do conhecimento e na luta por igualdade e reconhecimento, tornando-se imprescindível transformar a academia numa importante ferramenta na luta por direitos e a transformação da sociedade colonialista e patriarcal.

Considerações Finais

A produção de conhecimento sobre mulheres negras e os estudos sobre colonialidade estão interligados e representam áreas de grande importância e crescimento na academia. Os estudos sobre colonialidade abordam como as estruturas de poder, saberes e práticas coloniais continuam influenciando as sociedades atuais, especialmente no que diz respeito às epistemologias eurocêntricas que marginalizam os conhecimentos de povos originários e de mulheres negras. Já a produção de conhecimento sobre mulheres negras busca valorizar suas experiências, saberes e resistências, muitas vezes desafiando essas estruturas coloniais e racistas. Essa produção tem se intensificado, especialmente com o surgimento de

epistemologias femininas negras, que questionam e desconstroem as narrativas dominantes, propondo uma visão mais plural e inclusiva do mundo.

No contexto acadêmico, esses estudos contribuem para descolonizar o conhecimento, promovendo uma compreensão mais ampla e justa das histórias, culturas e experiências de mulheres negras, além de fortalecer práticas pedagógicas e de pesquisa que reconheçam e valorizem essas epistemologias.

Outro ponto importante é que, muitas vezes, as experiências e saberes do povo negro não são valorizados ou considerados relevantes dentro dos currículos e das linhas de pesquisa tradicionais, que ainda predominam na academia (e que também foi identificado neste trabalho). Todos esses fatores limitam e prejudicam a produção de conhecimento por mulheres negras ou suas produções se tornam invisíveis na medida em que se observou que somente nos últimos cinco anos surgiram produções sobre o referido tema na Pós-Graduação.

A baixa produção sobre mulheres negras nas universidades apresentada neste estudo é um reflexo de várias questões estruturais e sociais. Entre os principais fatores estão a desigualdade de acesso à educação de qualidade, que muitas vezes é dificultada por questões econômicas, raciais e de gênero. Além disso, o ambiente acadêmico ainda pode ser marcado por preconceitos, discriminações e falta de representatividade, o que desestimula ou dificulta a participação dessas mulheres na pesquisa e na produção de conhecimento.

Assinala-se ainda que nove das dez produções foram realizadas por mulheres negras e uma foi desenvolvida por um acadêmico negro. Contudo, é importante reconhecer que, embora pessoas negras tenham uma experiência única e valiosa que contribui significativamente para o entendimento sobre questões relacionadas à negritude, o conhecimento sobre negros não é exclusivo de quem é negro e pessoas de diferentes origens também podem produzir e compartilhar conhecimentos importantes sobre essa temática, promovendo uma compreensão mais ampla e enriquecedora para todos.

Contudo, para Djamila Ribeiro (2017), o "lugar de fala" é um instrumento político-epistêmico que visa reconhecer e valorizar as experiências das pessoas que enfrentam opressões ou marginalizações. Ela destaca que esse conceito não se limita a quem tem direito de falar, mas também à autoridade e legitimidade de quem pode compartilhar experiências relacionadas a racismo, machismo ou outras formas de discriminação. No caso das produções apresentadas, todas elas foram desenvolvidas por pesquisadoras negras e negros, o que representa o resgate da identidade e autoestima, a resistência ao apagamento histórico, ao empoderamento social, a construção de uma consciência crítica e a luta por valorização cultural. Para a autora, o interesse das acadêmicas e do acadêmico é uma forma de resistência e afirmação identitária, além de ser fundamental para a construção de uma sociedade mais igualitária, onde todas as histórias sejam reconhecidas e valorizadas.

Para mudar esse cenário, é fundamental implementar políticas de ações afirmativas, como cotas e programas de incentivo à pesquisa, além de promover uma cultura acadêmica mais inclusiva e valorizadora da diversidade, criar grupos de pesquisa focados em epistemologias negras e promover a valorização de saberes tradicionais também são estratégias importantes.

Por fim, acreditamos que desenvolver produções sobre o feminismo negro ajuda a dar voz às experiências e às lutas das mulheres negras, que muitas vezes são invisibilizadas ou marginalizadas na sociedade. Essas produções contribuem para ampliar o entendimento sobre as interseccionalidades de raça e gênero, promovendo maior conscientização e respeito à diversidade.

Referências

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 10, n. 01, p.

171-188, jun. 2002. Disponível em
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 jul. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador** : saberes construídos nas lutas por emancipação / Nilma Lino Gomes. - Perrópolis, RJ:Vozes, 2019.

KOHLS-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitado da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 33, 2021. Disponível em:<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MORGADO, J. C. Para um outro arquétipo de escola: a necessidade de mudar as políticas e as práticas curriculares. Belo Horizonte: **Educação em Revista**, v. 26, n. 2, p. 15-42, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Jn344vQtxcfWHqcZSnJP8NC/?lang=pt>

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Curriculum sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. Disponível em: Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas:** a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. Tese de Doutorado - Universidade Federal da Bahia.

Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

WALSH, Catherine. 2009. Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver". In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina:** entre concepções, tensões, tensões e propostas. Rio de Janeiro, 7Letras, p. 12-42.